



Leão Serva lança livro sobre os mecanismos da imprensa

Ao longo da história, a imprensa sempre interferiu com desenvoltura nas vidas alheias. Vez por outra, sob governos autoritários, o poder dominante inverteu esse fluxo.

No caso brasileiro, testemunha-se agora um novo tipo de relação. A profusão de ações por dano moral posicionou o Judiciário como poder moderador do jornalismo. Descoberta a possibilidade, a Justiça tem sido utilizada como um escudo para empresas, políticos e governantes se protegerem das notícias que lhes desagradam ou prejudicam.

O jornalista Leão Serva, sem entrar no mérito do fenômeno da eclosão de disputas judiciais envolvendo a imprensa, resolveu debruçar-se sobre um aspecto que interessa aos operadores de direito que precisam aprofundar sua compreensão a respeito do funcionamento do jornalismo.

Serva produziu o livro “Jornalismo e Desinformação” (Editora Senac), que será lançado nesta terça-feira (14/8), na livraria Cultura do Conjunto Nacional (av. Paulista, em São Paulo), entre 18h e 21h.

Com prefácio do jornalista e escritor Fernando Moraes, o livro é baseado na dissertação de Mestrado apresentada no departamento de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP em 1998, aprovada com nota máxima. Trata-se de uma análise sobre o jornalismo que revela os mecanismos essenciais à atividade de edição que provocam desinformação em vez de informar o leitor.

Nascido em São Paulo em 1959, Leão Pinto Serva é diretor de Jornalismo do iG (Internet Group do Brasil), editor do jornal eletrônico Último Segundo (www.ultimosegundo.com.br), que recebeu este ano o prêmio iBest (Votação Popular) como melhor site de notícias da internet brasileira.

Este é seu terceiro livro de não-ficção. Os dois primeiros são “A Batalha de Sarajevo” (1994, Scritta), com relato de sua experiência como correspondente na guerra civil da ex-Iugoslávia, e “Babel, a Mídia Antes do Dilúvio e nos Últimos Tempos” (Mandarim, 1997), que como este novo livro, é uma análise dos meios de comunicação.

Serva é formado em jornalismo pela PUC-SP e cursou também Ciências Sociais (Unicamp) e Administração de Empresas (FGV). Trabalha no iG desde antes do lançamento do portal, em janeiro de 2000. Antes, trabalhou na Folha de S. Paulo, onde chegou a secretário de Redação (1988-92), correspondente em Londres (1992-93) e diretor de Marketing (1993-94).

Ao longo de sua carreira, foi diretor de quatro jornais de expressão nacional (Notícias Populares, Folha de S. Paulo, Jornal da Tarde e diário esportivo LANCE!, do qual é um dos fundadores) e da revista Placar (ed. Abril). No Jornal da Tarde, ganhou o prêmio Esso de Criação Gráfica (1995) e o Jabuti (por edição especial do jornal inteiramente produzida por mais de 100 escritores).

Date Created

13/08/2001